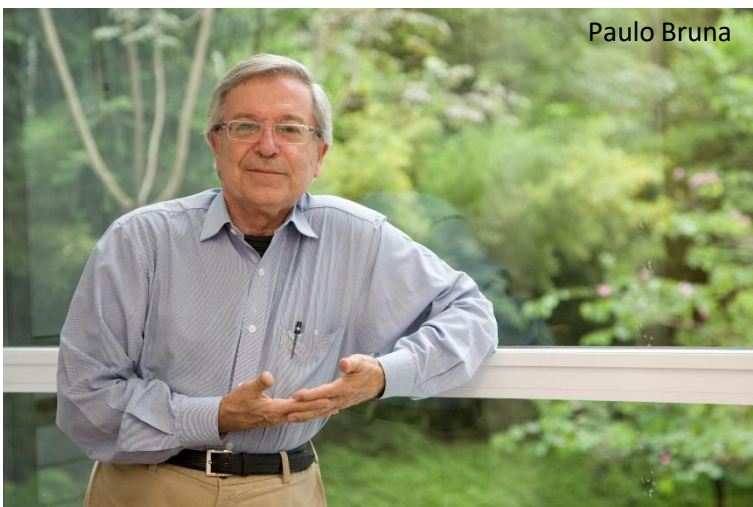


PAULO BRUNA ARQUITETOS





O escritório Paulo Bruna Arquitetos Associados acumula o repertório de uma longa jornada de dedicação à Arquitetura. Atuando desde 1963 é clara a paixão e constante busca por aprimorar os trabalhos desenvolvidos.

A motivação por estar sempre atualizado e pela pesquisa acabou gerando uma metodologia de trabalho que permite abordar diferentes escalas e tipologias. Com projetos que variam de pequenas reformas a grandes laboratórios como o Projeto Sirius, passando por fábricas, centros logísticos a interiores corporativos; a seriedade e dedicação ao cliente e seus valores é sempre total

www.paulo-bruna.com.br

@paulo.bruna.arq/



TIPOLOGIA

ELIDA GIBBS foi projetada em 1976 pelo escritório Rino Levi, atualmente Unilever. A fábrica construída em Vinhedo foi executada com as melhores condições para a produção de cosméticos em larga escala. Os espaços generosos em estrutura de concreto, com vãos de 15 por 18 metros e sheds duplos paralelos às linhas de produção, permitem que os funcionários estejam de ambos os lados com ótimos índices de iluminação natural. Através de pátios e jardins eles acompanham as mudanças do tempo e clima, humanizando a área de trabalho.

O refeitório e os vestiários ficam junto a um pátio, com paisagismo de Burrell Marx, e um lago que funciona como reserva de incêndio. A equipe responsável pelo projeto continuou a dar assessoria à indústria e acompanhou todas suas expansões que comprovaram a flexibilidade do plano diretor original.

DADOS TÉCNICOS

Local: Av. Das Indústrias 315 Vinhedo SP

Área do Terreno: 111.719m²

Área Construída: 28.875m²

Projeto e construção: desde 1976

Equipe:

Arquitetura: Paulo Bruna Arquitetos Associados

Estrutura: Tedeschi e Ogata Engenharia

Jorge Zaven Kurkdjian

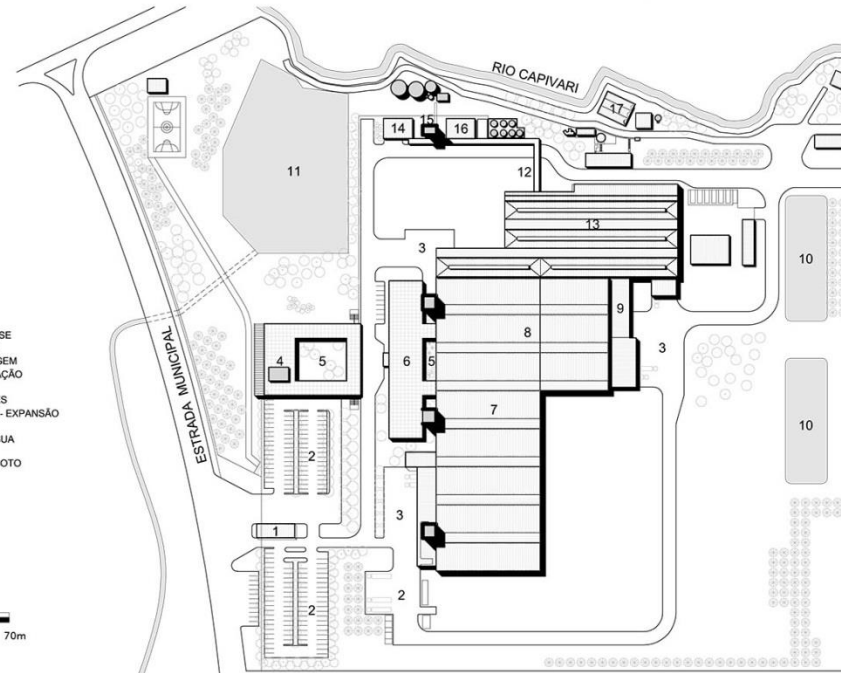
Instalações Elétricas: CD Engenharia

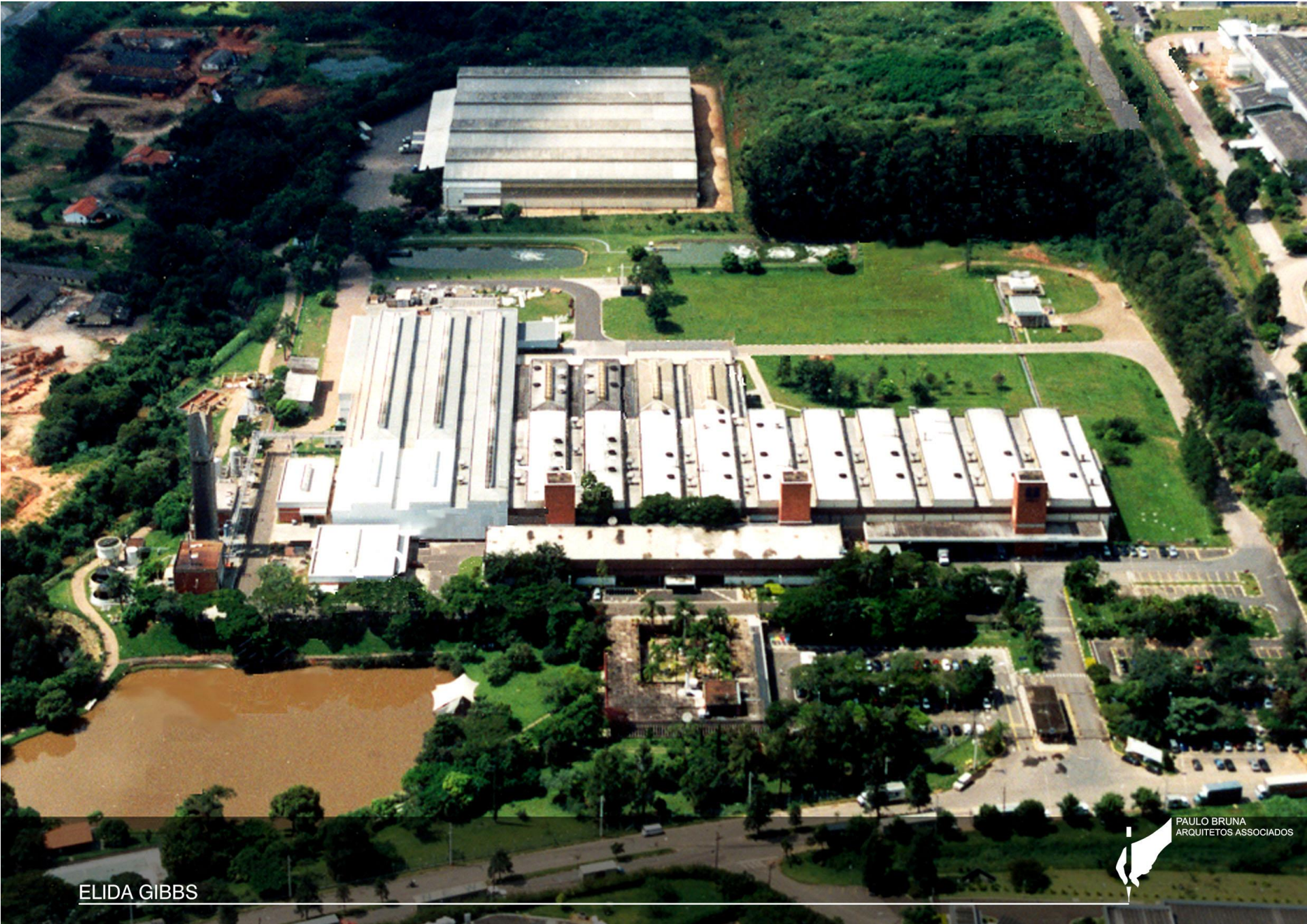
Construção: Toda do Brasil

Fotos: Nelson Kon

- 1 - PORTARIA
- 2 - ESTACIONAMENTO
- 3 - PÁTIO DE MANOBRAS
- 4 - ED. REFEITÓRIO
- 5 - JARDIM
- 6 - ED. ADMINISTRATIVO
- 7 - ED. INDUSTRIAL - 1ª FASE
- 8 - ÁREA DE ESTOCAGEM
- 9 - TANQUES DE ESTOCAGEM
- 10 - LAGOA DE ESTABILIZAÇÃO
- 11 - LAGO
- 12 - LINHA DE TUBULAÇÕES
- 13 - EDIFÍCIO INDUSTRIAL - EXPANSÃO
- 14 - CALDEIRAS
- 15 - TORRE DE CAIXA D'ÁGUA
- 16 - ENFARDADOR
- 17 - TRATAMENTO DE ESGOTO

0 10 30 50 70m





ELIDA GIBBS





ELIDA GIES

PAULO BELTRIA
www.paulobeltria.com.br



ELIDA GIBS

PAULO BRUNA
ARQUITETOS ASSOCIADOS



ELIDA GIBBS

BRUNA
ASSOCIADOS

Condomínio Logístico desenvolvido para a Racional Engenharia com 107.000,00 m² de área construída, é composto por três edifícios, sub-divididos em unidades modulares e com áreas de apoio. O projeto foi implantado em um terreno de 180.000,00 m² envolvido por segmento de mata natural. O complexo conta com uma localização privilegiada e tem à disposição toda a infra-estrutura necessária para operações logísticas de forma inteligente e eficaz.

DADOS TÉCNICOS

Local: Encontro entre a Rodovia Raposo Tavares e Rodoanel Mario Covas

Área do Terreno: 180.000,00m²

Área Construída: 107.000,00m²

Projeto e construção 2009 a 2011

Equipe:

Arquitetura: Paulo Bruna Arquitetos Associados

Drenagem: Contag Engenharia

Elétrica: MA2 Engenharia

Estrutura: Modus Engenharia

Fundações: Infraestrutura Engenharia

Hidráulica: MA2 Engenharia

Incêndio: Polite

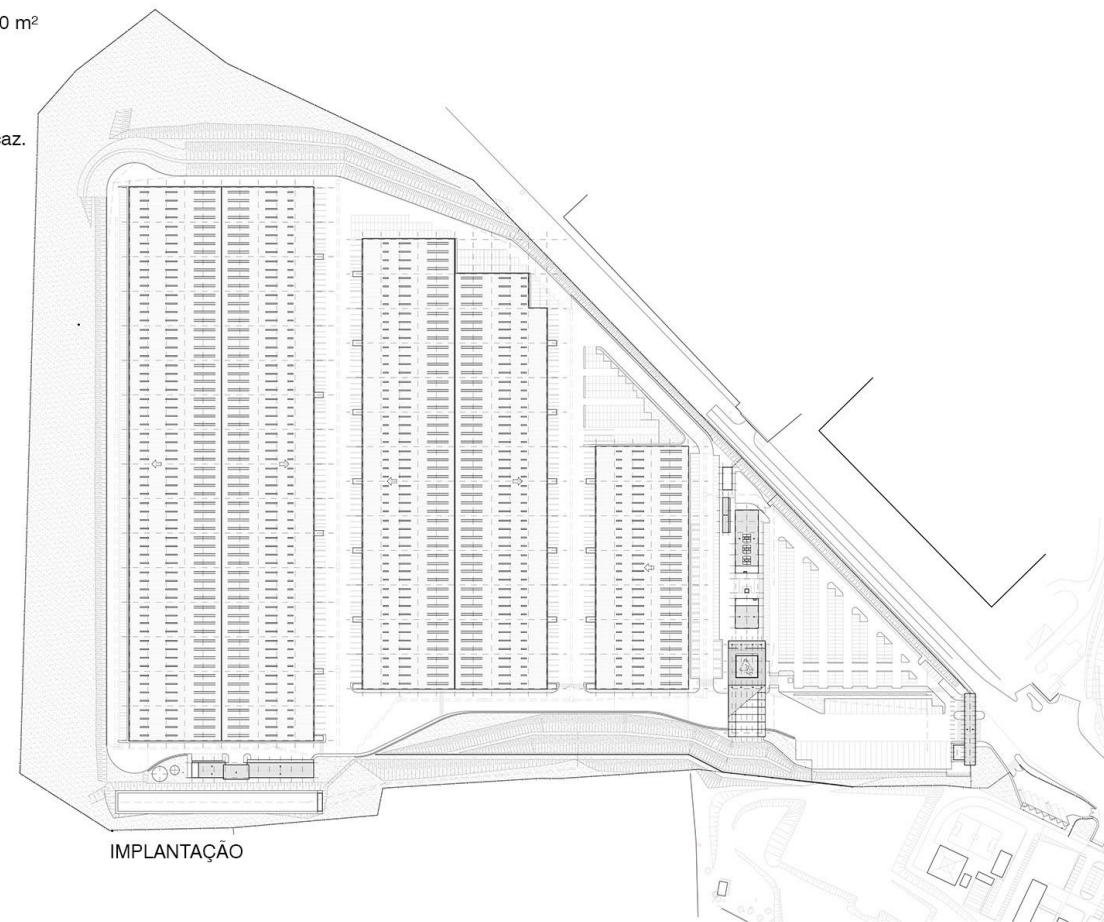
Luminotécnica: Senzi Lighting

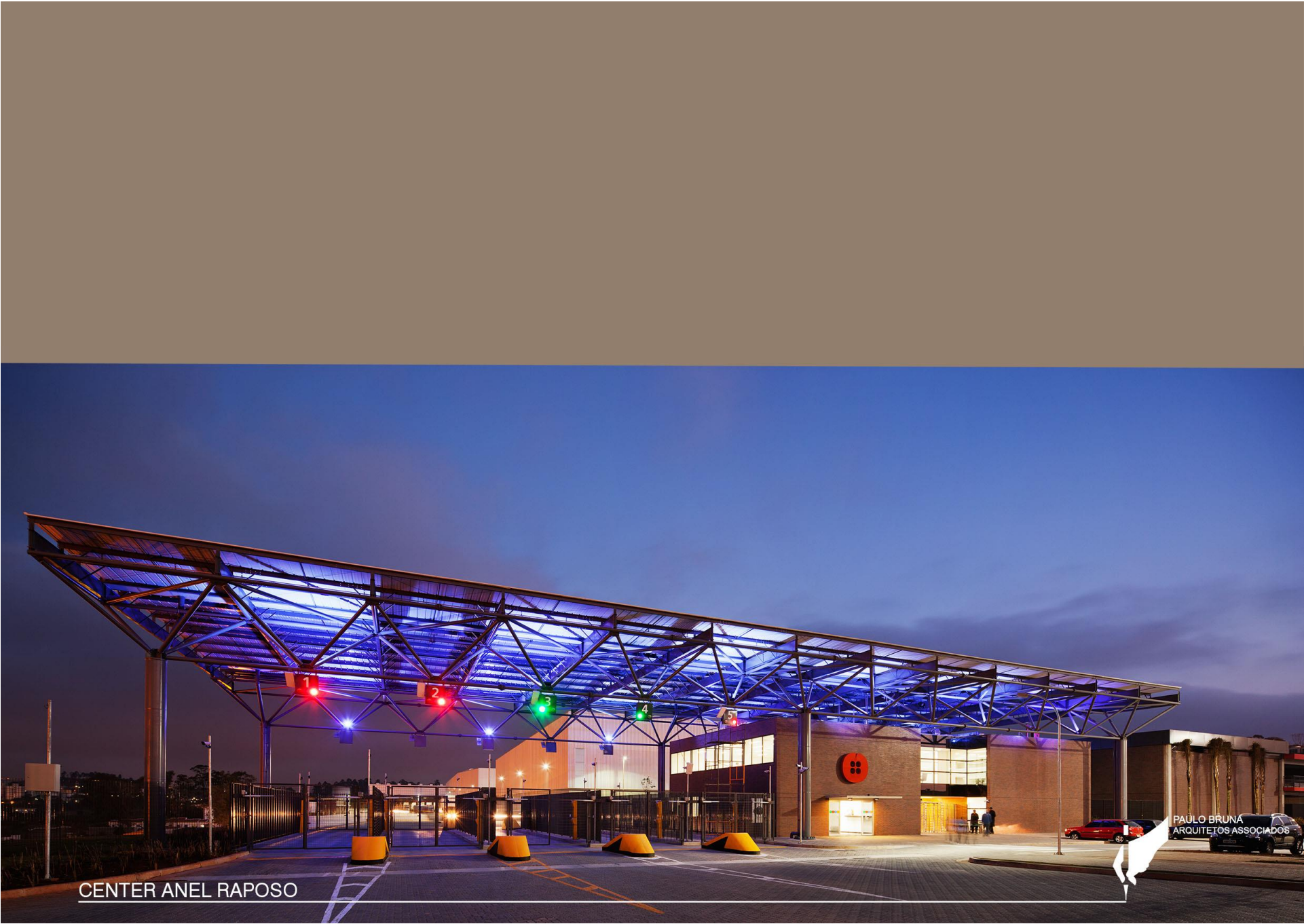
Paisagismo: CAP

Pavimentação: Infraestrutura

Sustentabilidade / Certificação: CTE

Construção: Racional Engenharia





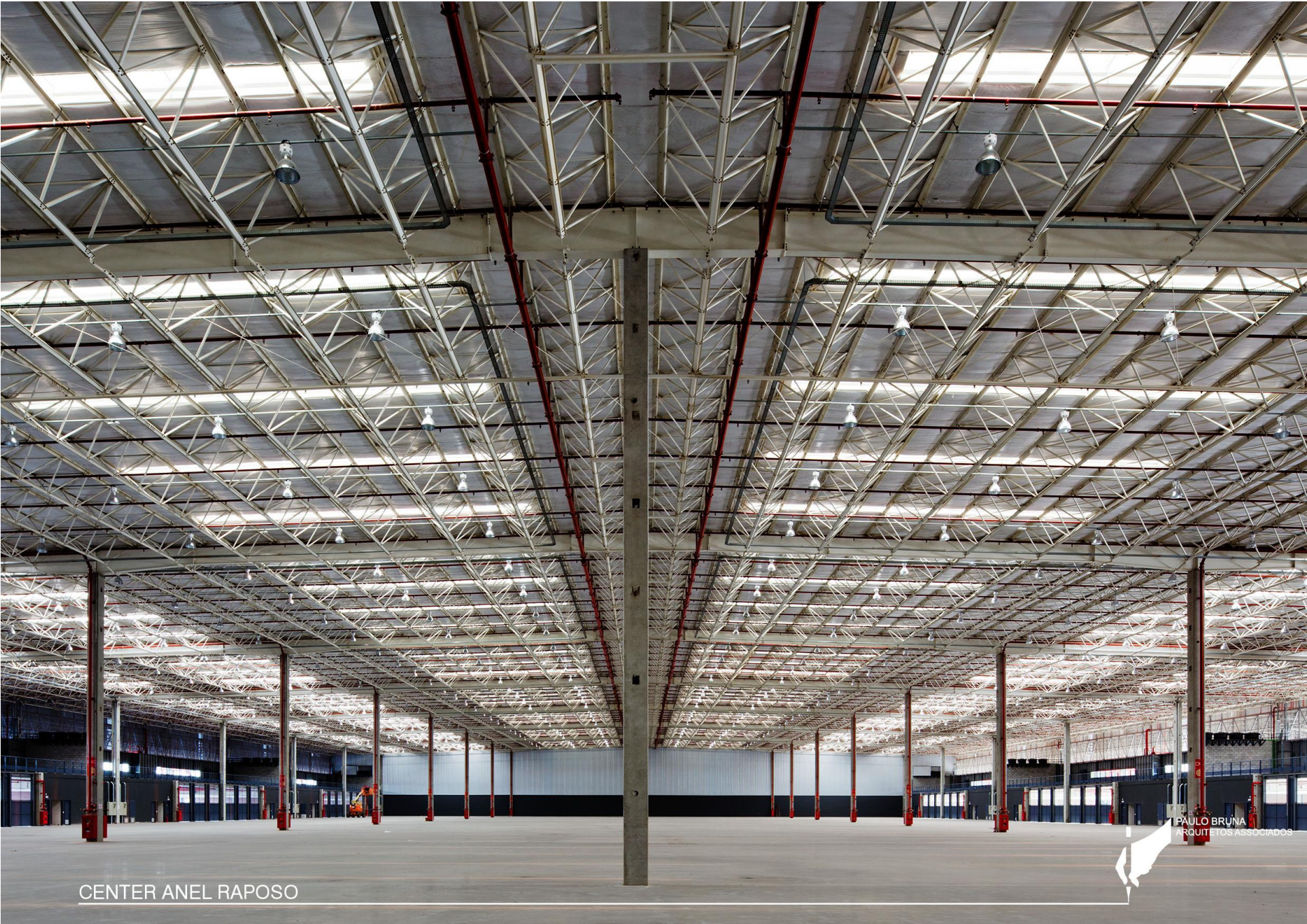
CENTER ANEL RAPOSO

PAULO BRUNA
ARQUITETOS ASSOCIADOS



CENTER ANEL RAPOSO

PAULO BRUNA
ARQUITETOS ASSOCIADOS



CENTER ANEL RAPOSO

PAULO BRUNA
ROUQUETOS ASSOCIADOS





B →
1-10

CENTER ANEL RAPOSO



ATICA Shopping Cultural é um novo conceito na comercialização de bens culturais e entretenimento. O objetivo foi a criação de um local de encontro e permanência que desmistificasse o conceito elitista de acesso à cultura. O edifício com sete pavimentos situado na Rua Pedroso de Moraes, tem frente para a Praça dos Omaguás que foi revitalizada e incorporada ao projeto.

O primeiro subsolo foi reservado à música. O térreo, parcialmente ocupado por um café com acesso próprio que serve também a loja é reservado aos best sellers guias de viagens, jornais e revistas. O primeiro andar foi dedicado ao público jovem com livreria juvenil e video games. No segundo pavimento esta localizada a livreria acadêmica, livros de arte e papelaria fina. No terceiro e ultimo andar se encontram os escritórios e uma área junto ao terraço reservada a promoções culturais, lançamentos de livros e pocket shows.

DADOS TÉCNICOS

Local: Rua Pedroso de Moraes 858 São Paulo SP

Área do Terreno: 1.571m²

Área Construída: 7.643m²

Projeto e construção 1995 a 97

Equipe:

Arquitetura: Paulo Bruna Arquitetos Associados

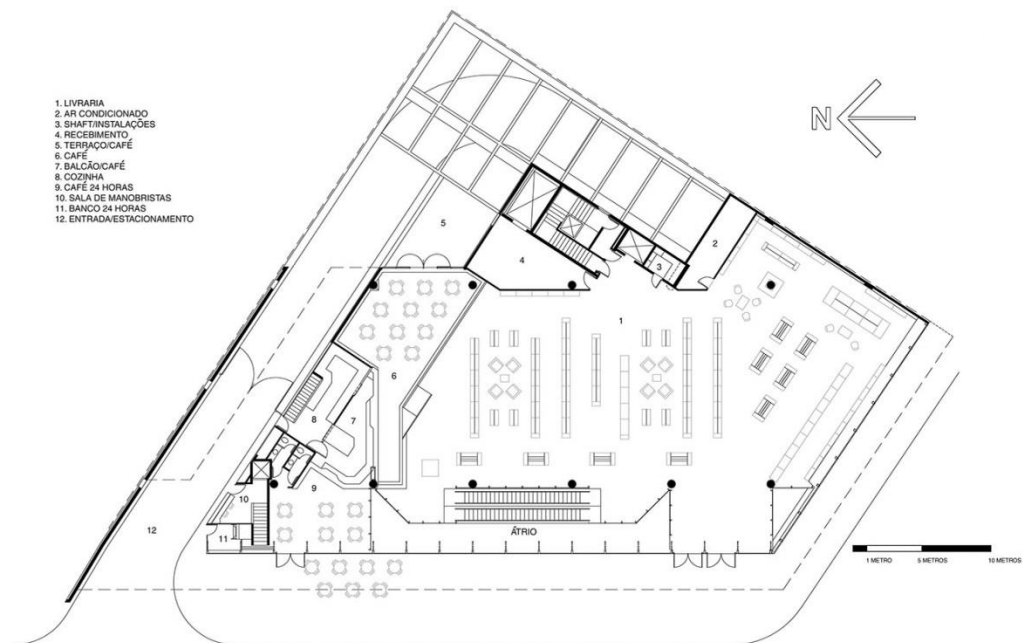
Paisagismo: Vera Cristina Osse

Estrutura: Jorge Zaven Kurkdjian

Instalações: MG&A Mauri Gotlieb Engenheiros Associados

Construção: Racional Engenharia

Fotos: Cristiano Mascaro





ATICA SHOPPING CULTURAL

PAULO BRUNA
ARQUITETOS ASSOCIADOS





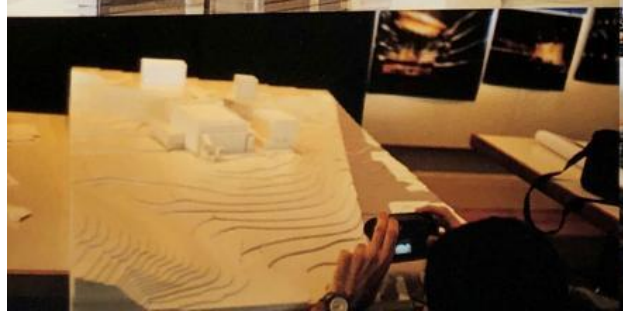
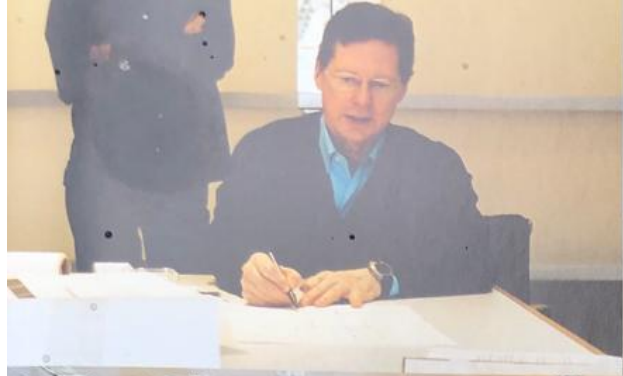
ATICA SHOPPING CULTURAL

PAULO BRUNA
ARQUITETOS ASSOCIADOS



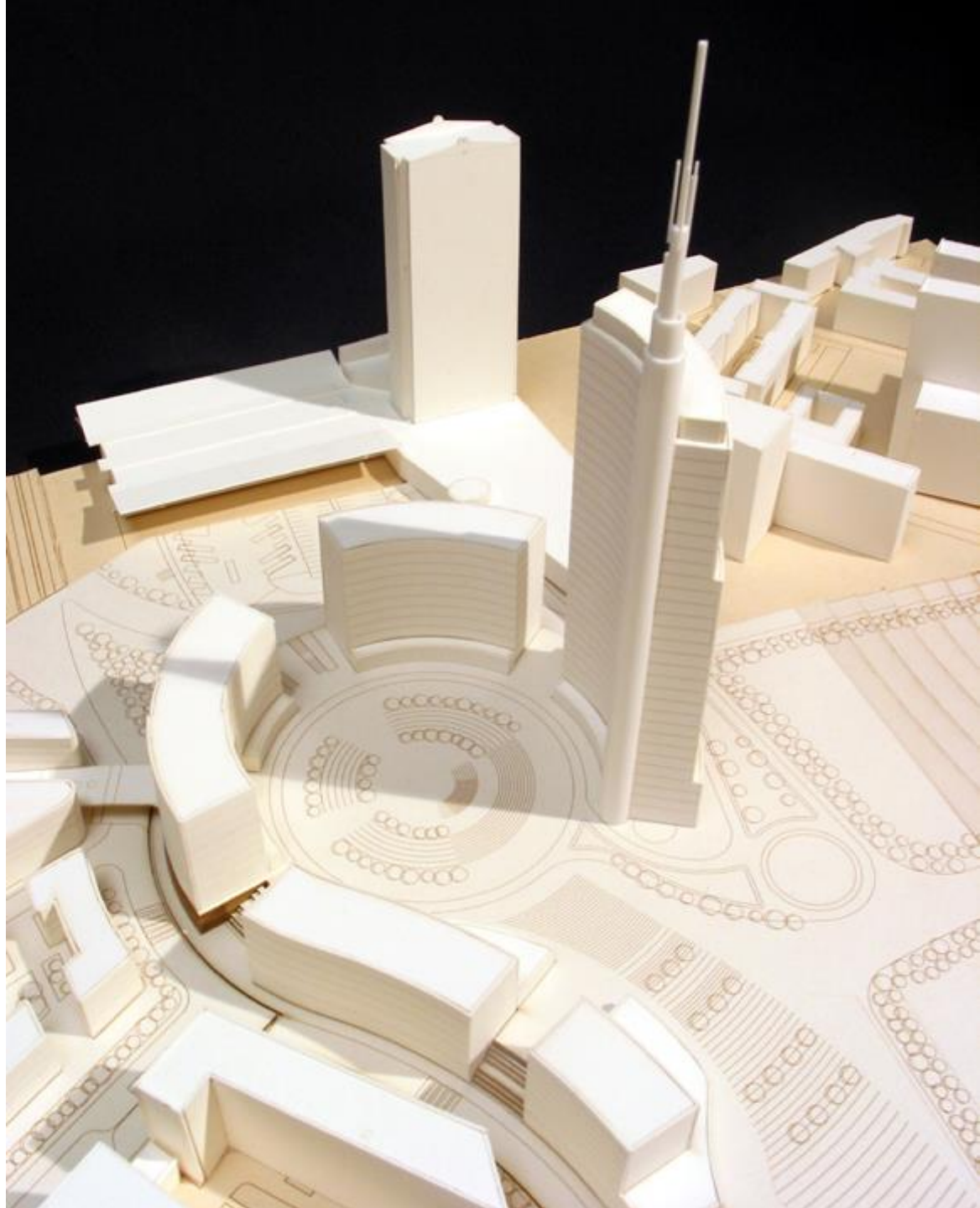
MODELO DE GESTÃO DA EQUIPE DO ESCRITÓRIO

HIERARQUIA
PARTICIPAÇÃO E CRIATIVIDADE
ATENDER AO MERCADO IMOBILIÁRIO















PROJETOS MULTIDISCIPLINARES

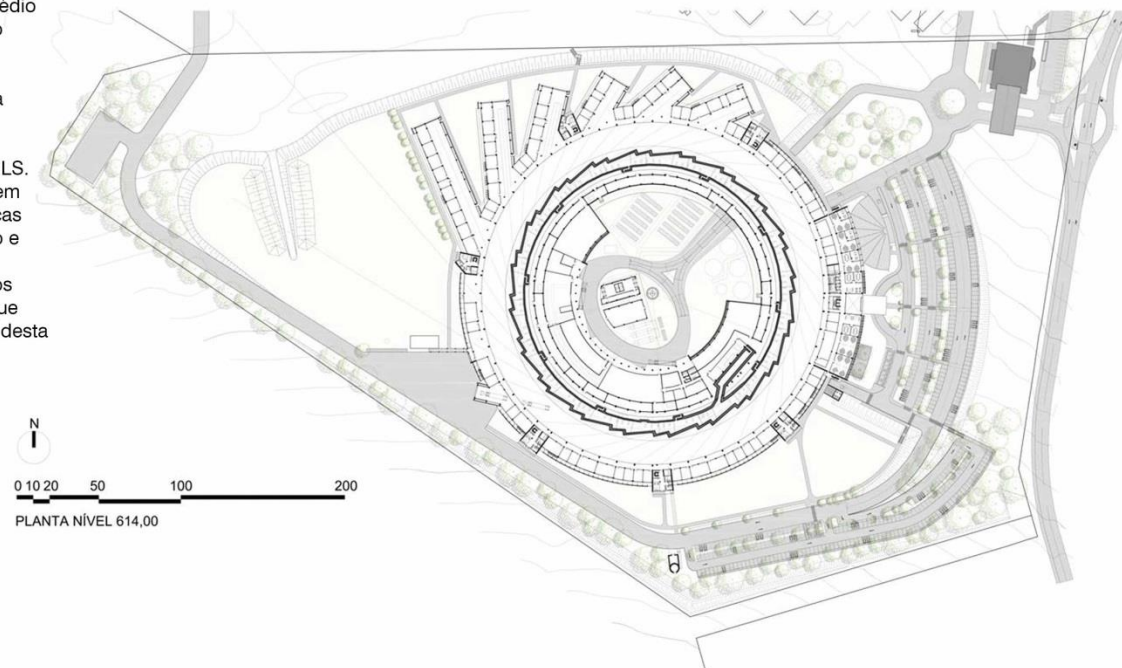
O projeto batizado com o nome da estrela mais brilhante do céu, Sirius, novo acelerador de partículas do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS) é um marco por ser o maior projeto da história da ciência brasileira. Com um anel de mais de 500 metros de circunferência, instalado em um prédio de 250 metros de diâmetro, a nova máquina será cinco vezes maior e muito mais avançada do que a atual. Será a única máquina desse porte e dessa tecnologia na América Latina e apenas a segunda no Hemisfério Sul, além de uma na Austrália, suas especificações técnicas deverão colocá-la a frente das melhores fontes de Luz Síncrotron do mundo. Para o nosso escritório, este projeto começou há muito tempo atrás com o desenvolvimento de um pequeno Laboratório de Nanotecnologia para o LNLS. Foi no desenvolvimento deste projeto que conseguimos usar nossa bagagem na "tradução" de diversas especificações técnicas e nomenclaturas científicas em uma obra funcional. Nosso relacionamento com os físicos foi crescendo e nosso primeiro projeto foi classificado com o 3º melhor do mundo para microscópios de varredura pelo fabricante dos equipamentos. Mal podíamos imaginar que este prédio ajudaria na fabricação de alguns componentes que estão sendo incorporados ao Sirius. É um prazer enorme poder fazer parte desta equipe multidisciplinar e de altíssimo comprometimento.

DADOS TÉCNICOS

Local: Polo de Alta Tecnologia II - Distrito de Barão Geraldo - Campinas SP
Laboratório Nacional da Luz Síncrotron
Área Construída: 69.214,43 m²
Projeto e construção 2014 / 2018

Equipe:

Arquitetura: Paulo Bruna Arquitetos Associados
Gerenciamento: Engineering
Fundações: IGR Engenharia
Estrutura: Engeti Consultoria e Engenharia
Vibrações - Fundação / Estrutura: LSE
Piso: Monobeton Soluções Tecnológicas
Instalações e HVAC: MHA Engenharia
Paisagismo: Amdré Graziano - Licuri Paisagismo
Terraplenagem e Levantamento Planialtimétrico: HZ Engenharia





SIRIUS

PAULO BRUNA
ARQUITETOS ASSOCIADOS



SIRIUS

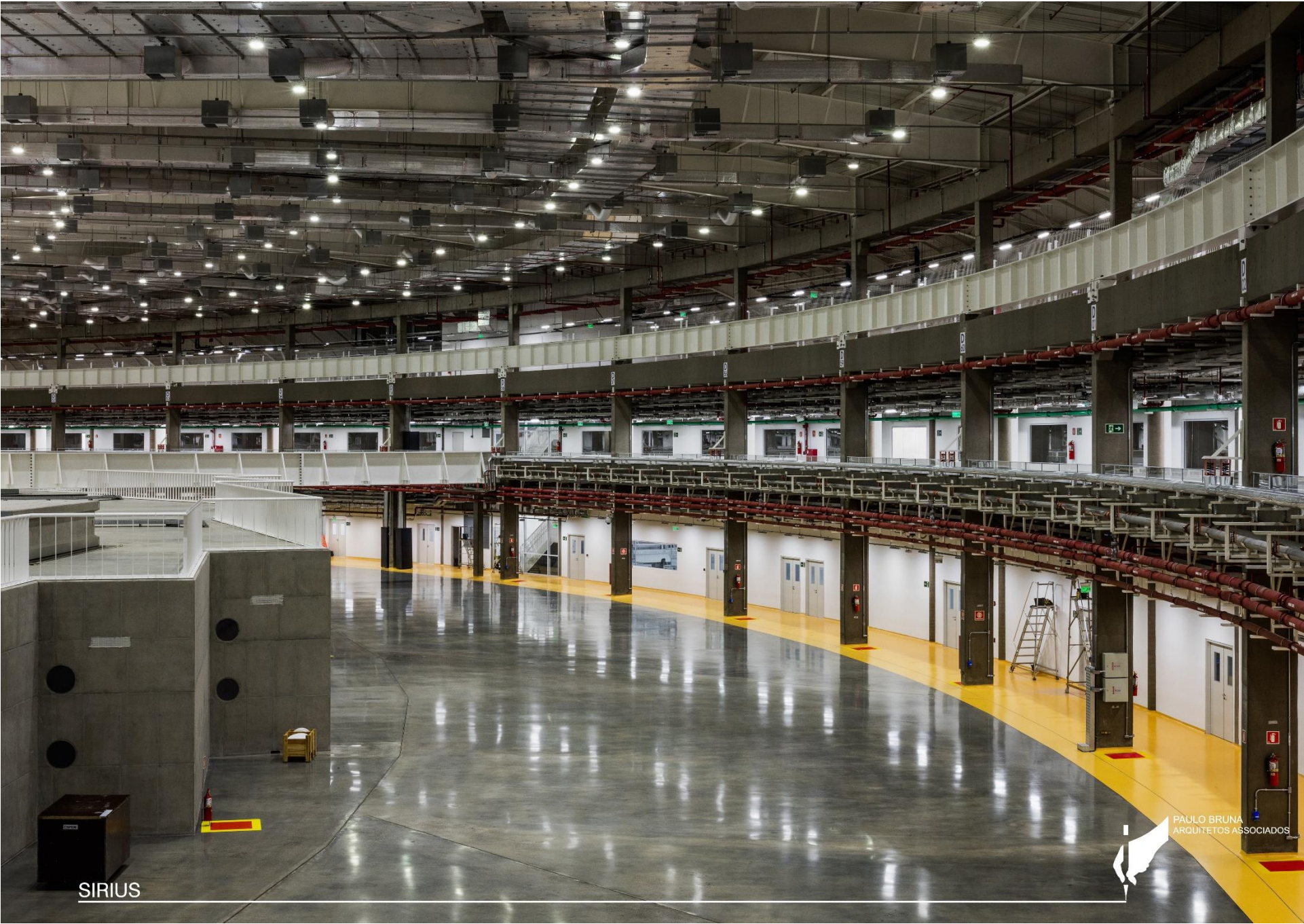
PAULO BRUNA
ARQUITETOS ASSOCIADOS



SIRIUS



PAULO BRUNA
ARQUITETOS ASSOCIADOS



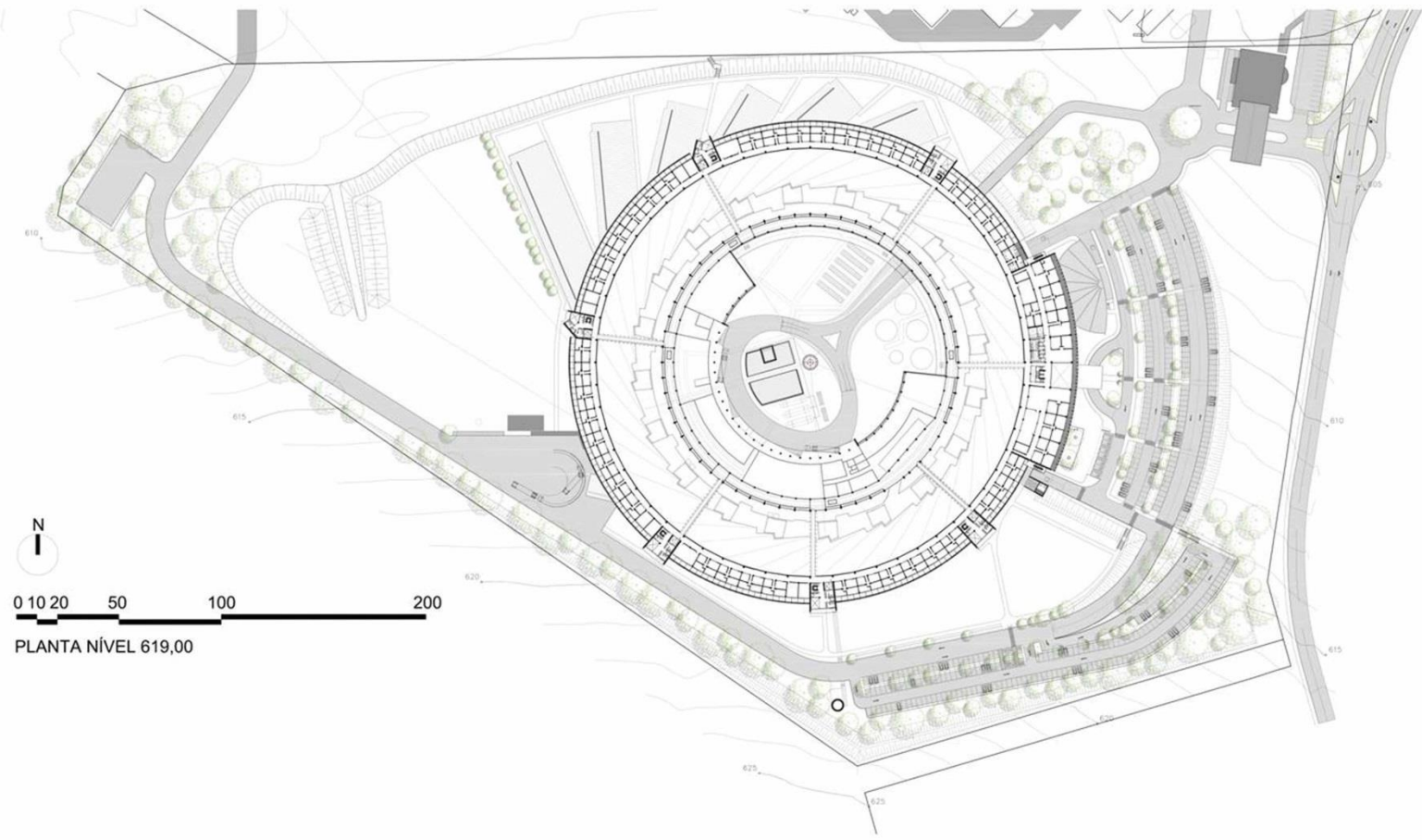
SIRIUS

PAULO BRUNA
ARQUITETOS ASSOCIADOS

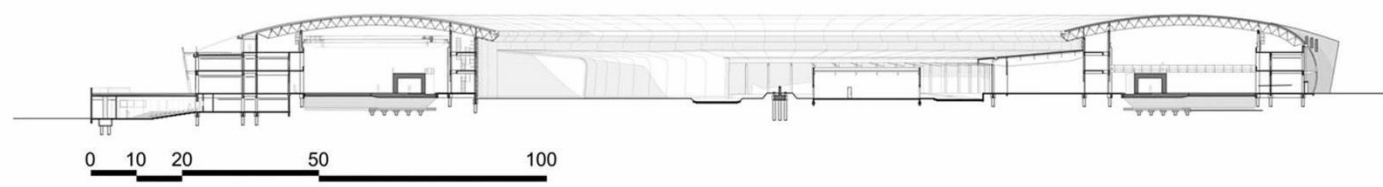
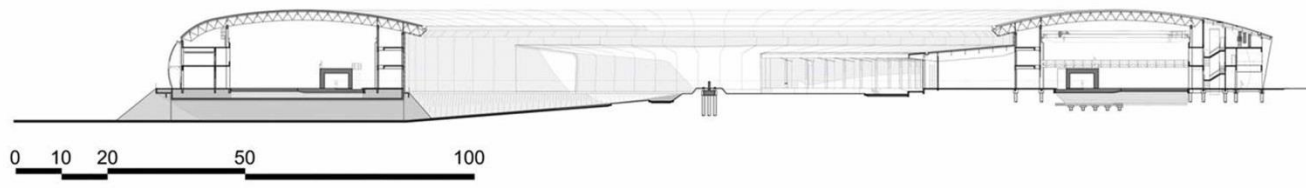


SIRIUS

PAULO BRUNA
ARQUITETOS ASSOCIADOS



N
0 10 20 50 100 200
PLANTA NÍVEL 619,00



SIRIUS

Novo Site para a St. Jude Medical em Belo Horizonte na região da Pampulha. A St. Jude desenvolve tecnologia e serviços médicos. Neste site em específico são produzidas Válvulas Cardíacas Biológicas.

O projeto foi desenvolvido junto a equipe local visando o melhor fluxo de pessoas e materiais dentro dos grandes laboratórios de produção. Os fluxos e qualidades específicas das salas ajudam a manter o ambiente das salas limpas dentro dos mais rigorosos padrões internacionais de produção, visto que grande parte dos produtos são exportados para a Europa, EUA e Japão.

O edifício busca transmitir a imagem de uma empresa onde se desenvolve tecnologia de ponta e que valoriza o bem estar de seus funcionários e clientes.

DADOS TÉCNICOS

Local: Pampulha - Minas Gerais

Área do Terreno: 50.665,00m²

Área Construída: 5.820,00m²

Projeto e construção 09/2008 a 08/2011

Equipe:

Arquitetura: Paulo Bruna Arquitetos Associados

Fundações: Appogeo - Eng Sérgio Mello

Estrutura: Modus Engenharia

Instalações Elétricas: Procion Engenharia

Instalações Hidráulicas: Procion Engenharia

Ar Condicionado: MBS Engenharia

Luminotécnica: Lit

Cozinha: Interact

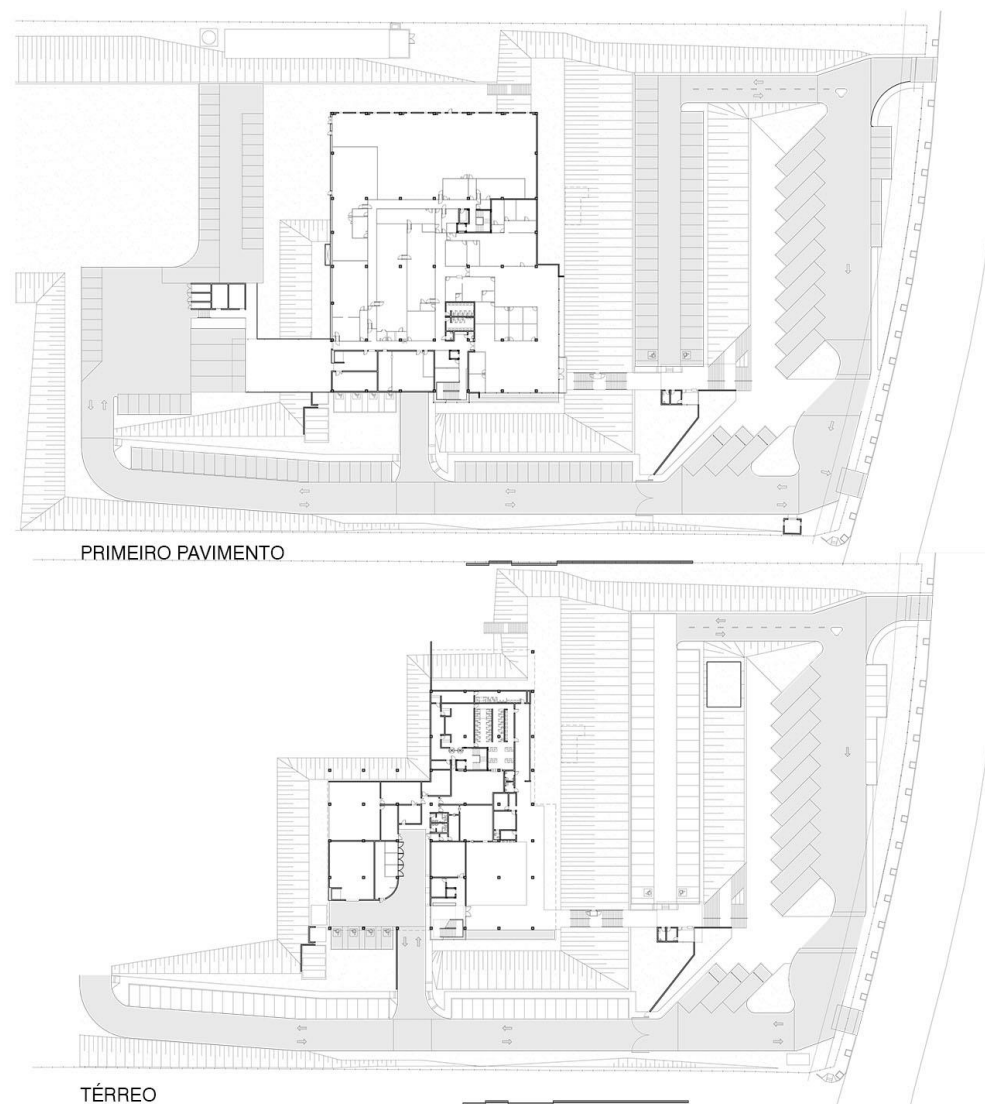
Incêndio: Polite

Gerenciamento: Plan Service

Drenagem: Absoluta

Automação: Somitec

Fotos: Nelson Kon





ST. JUDE MEDICAL
MORE CONTROL. LESS RISK.

ST. JUDE MEDICAL

PAULO BRUNA
ARQUITETOS ASSOCIADOS



ST. JUDE MEDICAL



PAULO BRUNA
ARQUITETOS ASSOCIADOS

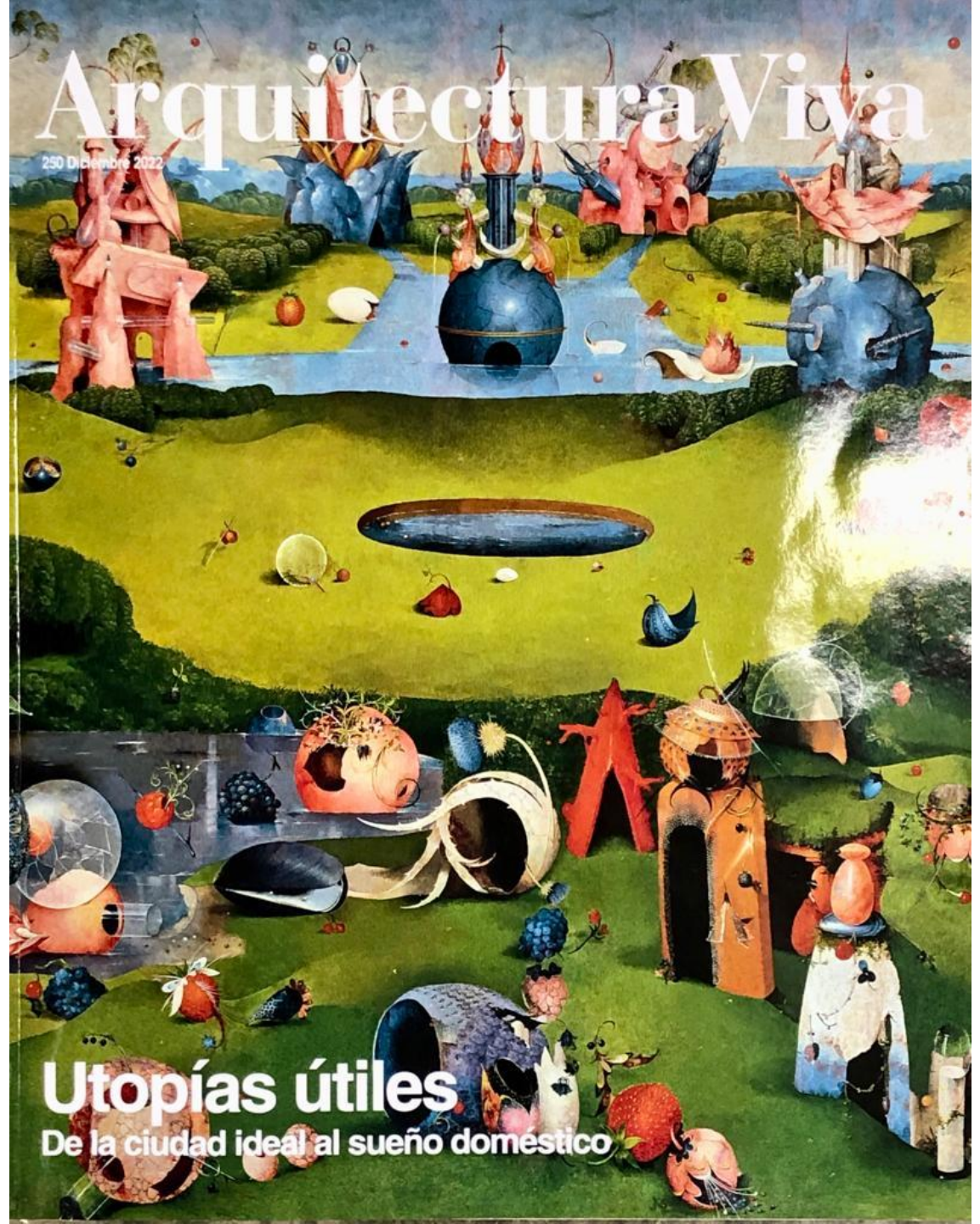


ST. JUDE MEDICAL

TENDÊNCIA

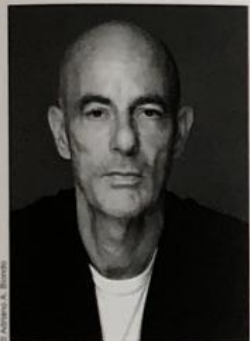
Arquitectura Viva

250 Diciembre 2022



Utopías útiles

De la ciudad ideal al sueño doméstico



© Andreas A. Rasmussen

A veces incluso crea belleza

Jacques Herzog

¿Qué podemos hacer los arquitectos en este tiempo determinado por la guerra en Europa, la desigualdad social y las convulsiones climáticas que amenazan de lleno la vida en gran parte del planeta?

Ante estas tres preguntas, tenemos que buscar respuestas y ofrecer soluciones. Con urgencia y sin egoísmo porque todos los arquitectos tenemos la obligación social de hacerlo. Con urgencia y en interés propio porque, si dejamos pasar la oportunidad, nos convertiremos en parte de un modelo obsoleto e irrelevante.

Durante las últimas décadas, la arquitectura se definía principalmente por la forma, el estilo, las posiciones y los programas. Por el contrario, en este momento se está viviendo un punto de inflexión radical, con un enfoque fundamentalmente diferente.

No es suficiente identificar y caracterizar las problemáticas actuales más urgentes. Es el momento de actuar. Actuar para encontrar soluciones y lograr resultados sostenibles. No solo con la palabrería de siempre y el *greenwashing* habitual.

Es importante que nos alejemos de soluciones que utilizan la ecología

como pretexto para, a través de este lavado de imagen, tratar de convertir proyectos mediocres en supuestas soluciones certeras para contrarrestar la destrucción del medio ambiente. Este es un gran desafío: ¿cómo afrontarlo? Aún aprendemos.

He aquí unos ejemplos de nuestra propia práctica:

Guerra

La guerra comienza el 24 de febrero de 2022. Tropas rusas invaden Ucrania, bombardeos por todo el país, amenazas y discursos de odio del Kremlin contra Occidente, propaganda y una estrategia de guerra híbrida. El arsenal de amenazas incluye el uso de armas nucleares.

En aquel momento teníamos sobre nuestras mesas de trabajo numerosos proyectos en Rusia y sus repúblicas, que estaban desarrollando equipos muy numerosos. Teníamos contratos firmados por varios años, incluyendo el gran proyecto de desarrollo urbano 'Moscow City 2', con múltiples construcciones, torres y áreas públicas. De entre esos proyectos, había incluso algunos en los que, a lo largo de los años, se había propiciado una relación de amistad entre arquitecto y cliente.

Inmediatamente después de conocer las noticias de la invasión, nos quedó claro que, por una cuestión de principios, el desarrollo de estos proyectos, así como en general nuestra presencia en esta región, no podía continuar.

Una semana después, tras tediosas discusiones y complicadas negociaciones legales con abogados, logramos rescindir los contratos y nuestra gente fue asignada a otros proyectos. Este proceso de reubicación interna estuvo acompañado por conversaciones en varios casos emotivas con personas de origen ruso, ucraniano, polaco y húngaro.

Las relaciones comerciales en el campo de la arquitectura son diferentes a las relacionadas con productos o bienes. En el trabajo del arquitecto, el prestar nuestro servicio implica esta-

blecer una relación con el cliente. No es obligatorio que estos se conviertan en amigos, pero ciertamente se trata de relaciones humanas reales. De lo contrario, no sería posible reconocer las necesidades y las características específicas de cada cliente, del lugar y de la sociedad donde el proyecto va a realizarse. Es, así, nuestra tarea responder a estos parámetros formulando una solución física a través de la arquitectura.

¿Qué aprendemos de este ejemplo? Como arquitectos seguimos dispuestos a tender puentes con personas y culturas, con concepciones del mundo distintas a la nuestra. Pero esto implica que debemos estar preparados para abandonar un encargo, conociendo y afrontando todas las consecuencias y las consiguientes pérdidas, tanto financieras como intelectuales y personales.

Sostenibilidad ambiental

El clima está significativamente influenciado por la construcción. Según un informe de la ONU del 2020, el 38% de las emisiones globales de dióxido de carbono a la atmósfera son consecuencia de la construcción. Este elevado porcentaje —que a primera vista significa una mala noticia para los arquitectos— abre sin embargo un nuevo campo de acción que podría suponer un gran efecto de palanca para reducir las emisiones de gas de manera significativa.

Se requiere innovación y que esta se implemente en nuevos métodos de producción, otros materiales, otras fuentes de energía. Innovación que debe venir en primera instancia por parte de la industria. Con presión política y de la sociedad, y también —al menos un poco— con nuestra aportación como arquitectos.

Una mirada a las revistas internacionales de arquitectura lo demuestra. El uso de madera y barro en lugar de hormigón ha aumentado en todo el mundo de una manera significativa. Con hermosos ladrillos de tierra compactada hechos a mano o con materiales reciclados.

Redactados muchos de ellos en forma de carta, los textos que siguen han prescindido de encabezamientos y despedidas, así como de fechas, ya que todos se han escrito durante el mes de noviembre de 2022.

Many of them penned in epistolary form, the texts reproduced in these pages dispense with headings, greetings, and closings, and also with dates, as all of them were written and delivered during the month of November 2022.

La preferencia por este tipo de materiales ya estuvo presente en la obra de Herzog & de Meuron en proyectos iniciales como la casa de piedra en Tavole, donde construimos los muros sin mortero, con pedruscos procedentes de tapias derruidas en viejos olivares. Como también en la bodega Dominus, para cuyos muros hicimos recolectar montañas de piedras volcánicas locales y las depositamos en gaviones. Y hoy seguimos explorando técnicas constructivas 'improbables', pues para nosotros es un tema principal, casi una huella genética de nuestro estudio desde los primeros días.

Sostenibilidad social

Pero todo esto ya no basta. Es demasiado tarde para empezar a pensar en sostenibilidad cuando los contratos ya se han firmado y el proyecto ya se encuentra sobre la mesa de dibujo. ¿Qué sucede si el cliente de repente quiere cambiar la programación y los planos de uno de nuestros proyectos? En general, es algo que sucede a menudo.

Esta situación cambia si una de estas decisiones crea espacios irracionales, enclaustrados y sin luz natural que contradicen nuestras leyes locales de construcción y nuestras normas sociales. En este caso nos hacemos la pregunta: ¿qué hacer si no nos es posible convencer al cliente de otra solución e insiste de manera imperativa en la implementación de su deseo en el proyecto? ¿Qué hacer si el cliente sigue insistiendo y ya no podemos rescindir el contrato sin sanciones? No queremos aceptar esas situaciones nunca más.

Para no experimentar una situación similar en el futuro, como arquitectos debemos entender nuestra visión del proyecto de manera mucho más integral que en el pasado. Esto requiere una actitud cada vez más proactiva. Dicho con otras palabras: el trabajo del proyecto comienza en primer lugar en la mesa de negociación, antes de pasar al tablero de dibujo. La creatividad ya está en juego

en estas primeras negociaciones con el cliente.

Por lo tanto, sería un error dividir el trabajo de los arquitectos: por un lado, la parte comercial ejecutada por economistas y abogados que negocian los contratos y, por otro, el diseño creativo por parte de los diseñadores y planificadores. Más que nunca parecen muy certeras las palabras de Joseph Beuys: «Jeder Mensch ist ein Künstler» —Todo ser humano es un artista—. Toda obra es creativa o, mejor dicho, toda obra tiene un potencial creativo que necesita ser explotado.

Yo no soy un experto en este campo, pero desde luego sé que los contratos regulan los honorarios y las responsabilidades, del mismo modo en que también pueden registrar acuerdos sobre la visión y los objetivos de un proyecto. Objetivos que el arquitecto habitualmente discute con el cliente de antemano. Así, aunque no todos los clientes estén preparados para dar ese paso, es nuestro deber intentarlo.

Por ejemplo: en un proyecto complejo y visible en Asia, debemos planificar una gran torre residencial privada. ¿Queremos y se nos permite hacer esto en un país con una gran brecha entre ricos y pobres, con la correspondiente desigualdad social? En las negociaciones con el cliente, tratamos de definir la programación de todo el proyecto como una arquitectura lo más autosuficiente posible. Sostenibilidad ambiental, mediante un compromiso para la reducción de emisiones de dióxido de carbono en la construcción y el funcionamiento del edificio, así como para la producción propia de energía y alimentos. Un modelo ejemplar, por así decirlo. Su viabilidad en términos técnicos y arquitectónicos es real para nosotros gracias a nuestro conocimiento en estos campos.

Pero también aspiramos a lograr una sostenibilidad social del proyecto. En el interior del edificio, gracias a un espacio razonable de vida y diversión para los empleados domésticos y sus familias. Por su

parte, fuera de la propiedad se deben realizar inversiones para mejorar la infraestructura higiénica en las áreas residenciales adyacentes.

Para comprender mejor las condiciones sociales y urbanas específicas en el lugar, decidimos montar un pequeño equipo que ejecutara un 'estudio de investigación urbana'. Pretendíamos que los medios y medidas utilizados mejoren el entorno en general. El proyecto se enriquece así con una narrativa que va mucho más allá de cumplir con el planteamiento espacial del inicio.

Si bien hoy día esta es una tarea nueva para nosotros los arquitectos, es imprescindible ampliar nuestro campo de acción para así lograr la reivindicación holística que la arquitectura históricamente ha reclamado para sí misma. En cuanto arquitectos, estamos acostumbrados a pensar en términos de opciones y narrativas, y tenemos que hacerlo para convencer al cliente de que debe explorar con nuestra guía un camino más complejo y arduo, pero al mismo tiempo más interesante y sostenible.

Haciendo posible que no solo ellos sino muchos se beneficien de su intervención estructural en el tejido de la ciudad lograremos un lugar más inclusivo y accesible, mejor mantenido, que no esté aislado del resto del entorno, como si fuera un castillo medieval. Esto supone una ventaja para cualquier cliente. Son ellos mismos los que también sacan provecho directo del desarrollo del lugar en general, ya que, entre otras cuestiones, no se ponen en peligro al acceder a él y evitan, como ocurre hoy en grandes ciudades mexicanas, tener que tomar opciones tan radicales como utilizar un helicóptero para moverse.

Hace dos años escribí una 'Carta a David' que fue publicada en *Domus* en la que calificaba el papel del arquitecto como menor, incluso insignificante, frente al drama mundial. De manera provocativa me atreví a decir: «No podemos hacer nada». Esta conclusión se basa, principalmente, en la reducción drástica de la

atención de los medios de comunicación hacia la arquitectura. A diferencia del creciente *hype* en la década de los noventa, los principales periódicos han perdido su interés por la arquitectura icónica, como también por el arte icónico y sus creadores. Las páginas de los medios están hoy en día colmatadas con temas de género y desigualdad.

En varias conversaciones he expresado la opinión de que los arquitectos deberíamos poder trabajar en todos aquellos países con los que nuestras propias naciones de Occidente mantienen relaciones diplomáticas y comerciales. Incluso cuando esta sea una base importante, deja ya de ser suficiente. La arquitectura requiere aún más. No es una relación comercial donde los bienes se mueven de un lado a otro. Está firmemente conectada al suelo, a un lugar específico donde la gente vive y se desarrolla en una cultura social concreta. La arquitectura es la expresión física de cada sociedad. Así también constituye la forma construida de sus procesos sociales y jerarquías. Aquí es donde los arquitectos podemos tener un impacto. Pero solo si realineamos nuestro enfoque en temas de sostenibilidad ecológica y social.

En la década de los setenta estudiamos con Lucius Burckhardt, un importante sociólogo y uno de los primeros defensores de una ciudad ecológica. Al mismo tiempo, también nos influyó Aldo Rossi, quien también impartía clases en la ETH. ¿Una combinación oximorónica, sin aparente conexión interna?

Los temas de sostenibilidad se pueden resolver con medios técnicos, pero necesitan una forma arquitectónica adecuada. Como arquitectos, solo seguiremos siendo relevantes en nuestro mundo cambiante si reconocemos los agudos problemas de la sociedad y ofrecemos soluciones. De la misma manera, solo seguiremos siendo relevantes si tocamos emocionalmente a las personas. La arquitectura puede hacer eso, a veces incluso crea belleza.

QUE ARQUITECTURA DEBEMOS PROMOVER AS VECES INCLUSO CREA BELLEZA

- O QUE OS ARQUITETOS / ENGENHEIROS PODEM FAZER EM RELAÇÃO A GUERRA NA EUROPA, DESIGUALDADE SOCIAL, E CONVULSÕES CLIMATICAS ?
- SE DEIXAR PASAR A OPORTUNIDADE NOS TORNAREMOS OBSOLETOS E IRRELEVANTES
- DURANTE A ULTIMA DÉCADA A ARQUITETURA É DEFINIDA POR FORMA E ESTILO, E ISSO VEM PERDENSO FORÇA E APELO NAS MÍDIAS (VIDA DO AUTOR) POR TEMA MAIS SOCIAIS
- MOMENTO DE ATUAR / AGIR – SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL
- CANCELOU PROJETOS NA RUSSIA

ESG – GOVERNANÇA

ENVIRONMENTAL
SOCIAL
AND GOVERNANCE

A narrativa vai além da criação de um espaço

RESPOSTA ROBUSTA E MULTIDISCIPLINAR

2023 PRITZKER PRIZE – DAVID CHIPPERFIELD

Obrigado

www.paulo-bruna.com.br
[@paulo.bruna.arq/](https://www.instagram.com/paulo.bruna.arq/)